



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

PROCESSO:	02530/2022 – TCERO
CATEGORIA:	AUDITORIA E INSPEÇÃO
SUBCATEGORIA:	INSPEÇÃO ORDINÁRIA
EXERCÍCIO:	2022
JURISDICIONADO:	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU
INTERESSADO:	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU
ASSUNTO:	Avaliação das condições de infraestrutura e manutenção dos hospitais rede pública do estado - Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal/RO (HEURO-CACOAL)
RESPONSÁVEL:	Jefferson Ribeiro da Rocha , CPF: ***.686.602-**, Secretário de Estado da Saúde – SESAU; Maxwendell Gomes Batista , CPF: ***.557.598-**, Secretário Adjunto de Estado da Saúde; Michelle Dahiane Dutra Mendes Santos , CPF: ***.963.642-**, Secretária Executiva de Estado da Saúde; Meila Witt Silva , CPF: ***.574.242-**, Diretora Geral do Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO - Cacoal/RO); Coronel Erasmo Meireles e Sá , CPF: ***.509.567-**, Secretário Estadual de Obras e Serviços Público (SEOSP).
RELATOR:	Conselheiro Valdivino Crispim de Souza

RELATÓRIO INICIAL

1. INTRODUÇÃO

Versam os presentes autos sobre Inspeção Ordinária realizada no **Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO** durante o mês de fevereiro de 2023, com o objetivo de **avaliar as condições de infraestrutura e da política de manutenção predial dos hospitais da rede pública do estado**, conforme aprovação da proposta de auditoria n. 167 do Plano Integrado de Controle Externo – PICE (SEI/TCE-RO n. 1863/2022) e da Portaria da Presidência n. 357/2022 (SEI/TCERO n. 0448742) de designação da equipe de fiscalização proferida no bojo do processo SEI/TCERO n. 005286/2022.

1.1. Objetivo

2. O objetivo geral deste trabalho é contribuir com a melhora da qualidade dos hospitais estaduais de Rondônia através de uma ação de controle horizontal proposta pela Secretária Geral de Controle Externo, tendo em vista que as condições de infraestrutura e da política de manutenção predial dos hospitais estaduais representam uma falha histórica ocorrida ao longo de inúmeras



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

gestões, e que medidas para responsabilização das inobservâncias apontadas seriam extremamente custosas e complexas e comprometeriam a efetividade deste trabalho e o cumprimento dos objetivos de contribuir para melhora das condições e da qualidade dos hospitais estaduais de Rondônia em termos de infraestrutura e manutenção predial.

3. Complementarmente é importante diferenciar que, após a finalização do presente relatório, as futuras determinações serão objeto de monitoramento e acompanhamento, e por isso, ensejarão a análise quanto ao seu respectivo cumprimento, bem como de possíveis responsabilizações provenientes de descumprimento.

1.2. Metodologia

4. De acordo com a consolidação das informações constantes no Decreto Estadual nº 9.997/2002, é disposto sobre a estrutura básica da Secretaria de Estado da Saúde, e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, atualmente existem 10 hospitais estaduais em Rondônia.

5. Tendo em vista que a tempestividade do trabalho é primordial para o alcance dos objetivos, e que a realização de vistoria in-loco em cada edificação comprometeria o tempo razoável, optou-se em realizar o trabalho individualizado por hospital, na qual a ordem de priorização foi definida mediante análise de disponibilidade da equipe e de critérios como cidade/região, tamanho do hospital, capacidade de atendimento, complexidade do trabalho de avaliação, impacto esperado do resultado do trabalho, pesquisa em portais de notícias e histórico de fiscalizações desta Corte de Contas.

Hospitais do Governo do Estado de Rondônia
Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro - Porto Velho/RO
Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal HEURO – Cacoal/RO
Hospital Regional de Cacoal HRC – Cacoal/RO
CEMETRON – Porto Velho/RO
Hospital Regional de Buritis Dr. Silvano Valério Firmiano – Buritis/RO
Hospital Regional de Extrema – Extrema/RO
Hospital Joao Paulo II – Porto Velho/RO
Hospital Regional de São Francisco do Guaporé – São Francisco Do Guaporé/RO
Hospital de Retaguarda de Rondônia – Porto Velho/RO
Hospital Infantil Cosme e Damiao – Porto Velho/RO

Tabela 1 – Hospitais do Governo do Estado de Rondônia

1.3. Das etapas do trabalho

1.3.1. Primeira etapa – Solicitação de informações

6. Foi solicitada por ofício de informações, documentos e projetos de cunho técnico e administrativo relacionados a infraestrutura e manutenção predial do hospital, e posteriormente foi realizada reunião de apresentação inicial dos trabalhos com gestores, diretores e demais responsáveis



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

da SESAU e do Hospital para apresentação da equipe e dos objetivos e etapas do trabalho, assim como, para conhecimento da estrutura, organização e dos procedimentos relativos a infraestrutura e manutenção predial do hospital.

1.3.2. Segunda etapa – Vistoria in-loco

7. Foi realizada vistoria in-loco e reuniões com gestores e demais responsáveis pelo hospital para esclarecimentos das informações, documentos e projetos.

8. Sendo importante diferenciar os conceitos entre vistoria e inspeção predial na área de engenharia diagnóstica, que são apresentadas de forma resumida a seguir:

9. **Vistoria** é definida como a constatação de um fato, mediante exame circunstanciado e descrição minuciosa dos elementos que o constituem (ABNT – NBR 13.752 - Perícias de engenharia na construção civil). Em outras palavras, a vistoria possui a função de constatar o estado físico da edificação, registrando-se aspectos que auxiliarão as demais ferramentas diagnósticas ao analisarem as condições aparentes e de conformidade dos componentes, elementos e sistema construtivos, resumindo-se na constatação técnica fotográfica e/ou descritiva. (GOMIDE et al., 2016)

10. Já **inspeção predial** foi definida como sendo a análise isolada ou combinada das diferentes condições da edificação, podendo ainda ser classificada em diferentes níveis de inspeções, sendo o nível 1 de baixa complexidade; nível 2 de média complexidade com atividades específicas de manutenção de bombas, portões, reservatórios de água, dentre outros; e nível 3 que tratam de edificações com alta complexidade e devem ser elaboradas por profissionais habilitados e de mais de uma especialidade (IBAPE/SP, 2012).

1.3.3. Terceira etapa – Avaliação das condições físicas e manutenção predial

11. Foi realizada a avaliação da infraestrutura e da política de manutenção dos hospitais estaduais através da **metodologia denominada Visão Sistêmica Tridimensional – VST**, que é a modelagem da análise técnica de desempenho da edificação que possibilita ajustar e introduzir técnicas de manutenção predial a fim de alcançar a qualidade predial através do exame das condições extrínsecas e intrínsecas e da avaliação e classificação das condições (i) técnicas, (ii) de manutenção e (iii) de uso, conforme esquema sinóptico seguinte:



Figura 1 – Adaptado de Gomide et al, 2014



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

12. As **condições técnicas** visam avaliar aspectos construtivos da edificação, desde a etapa de projeto até os processos construtivos e especificações dos materiais utilizados durante a execução da obra. Deste modo, visa investigar possíveis problemas relacionados as normas técnicas e legislações vigentes; riscos à vida e à saúde do usuário; perda de desempenho ou de funcionalidade das instalações; e também quanto a possível responsabilidade dos diferentes intervenientes do processo construtivo conforme Norma de Desempenho NBR 15575/ABNT.
13. Já as **condições de manutenção** serão avaliadas pela existência e desempenho de normativos e da gestão e execução da manutenção predial, e do conjunto de atividades específicas a serem realizadas para conservar ou recuperar a capacidade funcional da edificação e de suas partes constituintes para atendimento das necessidades e segurança dos seus usuários, prevenindo ou corrigindo a perda de desempenho decorrente da deterioração dos seus componentes, ou de atualizações nas necessidades dos seus usuários. (ABNT – NBR 5674/2012).
14. Enquanto as **condições de uso** são avaliadas pela rotina de utilização dos componentes prediais e dos respectivos profissionais que operam suas instalações, tendo como objetivo, verificar se as condições de habitabilidade e de ocupação/uso do edifício, assim como aspectos que colocam em risco a segurança e a saúde dos usuários ou que podem levar a perda de desempenho ou funcionalidade das instalações, ou até mesmo do meio ambiente. (GOMIDE et al, 2014)
15. Complementarmente, pela necessidade de padronização dos trabalhos, foi elaborado checklist de avaliação dos elementos construtivos a serem vistoriados e avaliados de acordo com a metodologia VST – Visão Sistêmica Tridimensional:

MODELO CONSOLIDADO DA AVALIAÇÃO			
Elemento Construtivo	Condição Técnica	Condição Manutenção	Condição Uso
Estrutura			
Fundação			
Vedação			
(...)			
AVALIAÇÃO GERAL			

Tabela 2 – Modelo de elementos construtivos avaliados

16. Serão apresentados a seguir a descrição das condições técnica, de manutenção e uso, e posteriormente a descrição para classificação em grau inferior, regular ou superior, que serão utilizados para classificação dos elementos construtivos.

• **Descrição das condições técnica, manutenção e uso:**

CONDIÇÃO	DESCRIÇÃO
Técnica	Avaliação da existência ou não de irregularidades construtivas relacionadas ao projeto; execução; materiais utilizados; normas técnicas; legislações vigentes; riscos à solidez e segurança da edificação ou a vida e saúde do usuário; perda precoce de desempenho ou funcionalidade das instalações.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

Manutenção	Avaliação da existência e cumprimento de normativos e da gestão e execução da manutenção predial , e do conjunto de atividades para conservar ou recuperar a capacidade funcional da edificação e de suas partes constituintes para atendimento das necessidades e segurança dos seus usuários, prevenindo ou corrigindo a perda de desempenho decorrente da deterioração dos seus componentes, ou de atualizações nas necessidades dos seus usuários.
Uso	Avaliação da rotina predial de utilização dos ambientes e dos respectivos profissionais e usuários , tendo como objetivo, verificar as condições de habitabilidade e de ocupação/uso do edifício, assim como aspectos que colocam em risco a segurança e a saúde dos usuários ou que podem levar a perda natural de desempenho ou funcionalidade das instalações.

Tabela 3 – Descrição das condições de avaliações.

• **Descrição dos graus de avaliação em superior, regular e inferior:**

GRAU	DESCRIÇÃO
Superior	Desempenho superior ou adequado ao uso - quando o sistema ou elemento não apresenta qualquer situação ou manifestação que impeça o uso normal da edificação do ponto de vista dos requisitos de segurança, habitabilidade e durabilidade
Regular	Desempenho que requer recomendações corretivas e/ou preventivas - quando o sistema ou elemento não apresenta situação que impeça o uso normal da edificação, não apresenta situação que prejudique a segurança, habitabilidade ou durabilidade para os usuários, mas que requer intervenções preventivas e/ou corretivas decorrentes das constatações feitas na inspeção, visando prevenir e/ou corrigir manifestações patológicas ou fatores que prejudiquem o desempenho .
Inferior	Desempenho inadequado ao uso – quando as manifestações patológicas detectadas prejudicam a segurança e/ou saúde dos usuários

Tabela 4 – Descrição do grau de avaliação

1.3.4. Quarta etapa – Consolidação das informações e relatório

17. Foi realizada a consolidação das informações obtidas durante a reunião, vistoria e avaliação para elaboração do relatório com os resultados da avaliação da infraestrutura e manutenção predial do hospital.

1.4. Critérios

18. Os critérios utilizados para avaliação dos elementos construtivos, de manutenção e uso da edificação são normativos pertinentes a obras e serviços de engenharia e de hospitais, na qual, dentro outros, destacam-se:

- **Resolução RDC n. 50/2002** – Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimento assistenciais de saúde.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

- **Resolução RDC n. 51/2011** – Requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no sistema nacional de vigilância sanitária (SNVS) e dá outras providências
- **Resolução RDC n. 63/2011** – Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
- **Resolução RDC n. 07/2010** – Requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.
- **Resolução RDC n. 222/2018** - Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.
- **Manual** de orientações para apresentação de projetos arquitetônicos e relatórios técnicos – AGEVISA/RO.
- **ABNT NBR 9050/2020** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- **ABNT NBR 5674/2012** - Manutenção de edificações – Procedimento
- **ABNT NBR 16747/2020** – Inspeção predial (Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento)
- **ABNT NBR 13714/2000** – Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos para Combate a Incêndio.
- **ABNT NBR 17240/2010** – Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Projeto, Instalação Comissionamento e Manutenção de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndios.
- **ABNT NBR 5626/1998** - Instalação Predial de Água Fria – Instalações
- **ABNT NBR 13534/1995** – Instalações Elétricas em estabelecimento assistencial de saúde– requisitos para segurança.
- **ABNT NBR 5410/1997** – Instalações elétricas de baixa tensão.
- **ABNT NBR 5419/2005** – Sistemas de Proteção contra Descarga Elétrica.
- **ABNT NBR 14664/2001** – Grupos Geradores.
- **ABNT NBR 7256/2005** – Tratamento de Ar na Saúde
- **ABNT NBR 16401/08** – Instalações de Ar-Condicionado – Sistemas Centrais e Unitários
- **ABNT NBR 6401/80** – Instalações centrais de Ar-condicionado para Conforto



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

1.5. Limitações

19. Dentre as limitações deste trabalho, temos primeiramente a necessidade de definição do escopo de avaliação para maior eficiência dos trabalhos, em especial, quanto a avaliação técnica da infraestrutura dos hospitais e da política de manutenção predial ser realizada através de vistoria *in loco*, utilizando-se de ferramentas como inspeção visual, medidas *in loco*, pesquisa documental e entrevistas a gestores, servidores e usuários.

20. Além disso, não foram realizadas fiscalizações e/ou auditorias em contratos e/ou processos administrativos, tendo em vista que o objetivo do presente trabalho se remete a vistoria para avaliação da infraestrutura e manutenção predial da edificação, assim como, também não foram adotados testes específicos na edificação, como por exemplo, testes de resistência de materiais, estanqueidade de lajes, reservatórios de água dentre outros elementos construtivos, pressão da rede hidráulica, nível de ruído, nível de luminescência, inclinação das rampas, pois consumiriam todo o tempo disponível através de diversos testes possíveis.

21. Ainda assim, por se tratar de trabalho de cunho técnico-gerencial, e não uma perícia da edificação, necessário considerar que o hospital funciona ininterruptamente 24 horas por dia, impossibilitando, assim, a realização de testes que poderiam impactar diretamente no funcionamento e no atendimento do hospital, sem garantir aumento substancial da qualidade deste trabalho.

22. De todo modo, ressalta-se que durante os trabalhos, caso sejam identificadas patologias evidentes, como trincas excessivas, recalques de grandes dimensões entre outras, que poderiam denotar necessidade de testes neste sentido, serão tomadas as providências para informar os responsáveis sobre cada situação.

23. Por fim, tendo em vista o relato de que o HEURO funciona hoje em propriedade da Associação Assistencial São Daniel Comboni (ASSDACO), importante ressaltar que as situações e demais propostas de recomendações deste relatório devem ser avaliadas e analisadas quanto a regularidade e conformidade dos respectivos instrumentos desta utilização e funcionamento, de modo que possibilitem manter a legalidade, conveniência e oportunidade deles.

2. HISTÓRICO DO PROCESSO

24. O presente processo teve início após aprovação da proposta de auditoria n. 167 do Plano Integrado de Controle Externo – PICE (SEI/TCE-RO n. 1863/2022) e da Portaria da Presidência n. 357/2022 (SEI/TCERO n. 0448742) de designação da equipe de fiscalização proferida no bojo do processo SEI/TCERO n. 005286/2022, que realizou inicialmente os trabalhos no Hospital Infantil Cosme e Damião (PCe 0174/2022), Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (PCe 02429/2022) e Centro de Medicina Tropical de Rondônia – CEMETRON (PCe 02481/2022), localizados em Porto Velho/RO.

25. A realização do presente trabalho no Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO iniciou-se através do envio do Ofício 313 (SEI/TCERO nº 0456624) em outubro de 2022 solicitando informações, documentos e projetos, que posteriormente foi respondido em



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

24/10/2022 pela SESAU (ID 1282315), sendo posteriormente realizada vistoria *in-loco* nos dias 06, 07 e 08 de fevereiro de 2022, dando origem ao presente relatório.

26. Sendo assim, a seguir será apresentada a análise técnica da avaliação do hospital:

3. ANÁLISE TÉCNICA

3.1. Vistoria

27. A vistoria *in loco* foi realizada entre os dias 06 e 10 de fevereiro de 2023, sendo que no dia 06 foi realizada reunião de apresentação da equipe, dos objetivos e etapas do trabalho do TCE-RO, bem como, a Coordenadoria de Obras da SESAU e a Direção do HEURO, também apresentaram a equipe e demais informações sobre a infraestrutura e manutenção predial do HEURO, enquanto nos dias 08, 09 e 10, foi realizada a vistoria na edificação com acompanhamento de servidores do Hospital.

28. Complementarmente, também participaram da reunião no dia 06 a Direção da COHREC (Complexo Hospitalar Regional de Cacoal – Cacoal/RO) e a Direção do HRC (Hospital Regional de Cacoal – Cacoal/RO) e demais servidores que trabalham na assessoria da direção e da gestão da manutenção predial.

29. A equipe do TCE-RO foi composta pelos servidores: Sr. Leonardo Gonçalves da Costa, Auditor de Controle Externo – Matrícula 561 e Sr. Cleverton Redi do Lago, Auditor de Controle Externo – Matrícula 571. Conforme Portaria da Presidência n. 357/2022 (SEI/TCERO n. 0448742), proferida no bojo do processo SEI/TCERO n. 005286/2022.

30. A equipe da SESAU (Coordenadoria de obras, Direção do HRC, Direção HEURO, Direção COHREC e demais servidores) foi composta pelos servidores: Sra. Jaqueline Teixeira Temo - Diretora Geral COHREC (CPF: ***.976.282-**); Sr. Gustavo Soares E Silva - Eng. Mecânico - Coordenadoria de obras SESAU (CPF: ***.057.909-**); Sra. Larissa Ketlyn Rodrigues Pereira - Assessora - Coordenadoria de obras SESAU (CPF: ***.408.352-**); Sra. Hannah Das Neves Moura - Arquiteta - Coordenadoria de obras SESAU (CPF: ***.627.352-**); Sr. Jonathan Josias Cosmo De Souza - Assessor - Direção HRC (CPF: ***.662.242-**); Sr. Ismael Moreira - Gerente Manutenção Predial - HRC (CPF: ***.559.502-**); Sra. Solange Pereira Vieira Tavares - Diretora Geral - HRC (CPF: ***.169.602-**); Sra. Meila Witt Silva - Diretora Geral - HEURO/CACOAL (CPF: ***.574.242-**); Sr. Raimundo Gilderlan De Carvalho - Eng. Manutenção Predial - HEURO (CPF: ***.507.292-**); Sra. Danyelly Westphal - Assessora - Direção HEURO/CACOAL (CPF: ***.487.362-**).

3.2. Edificação

31. De acordo com informações disponibilizadas pela SESAU (ID 1282315), pela plataforma DATASUS, pelo Mapa das Organizações da Sociedade Civil¹, temos que a edificação foi

¹ <https://mapaosc.ipea.gov.br/detalhar/394960>



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

fundada em 2003 pela Associação Assistencial a Saúde São Daniel Comboni (ASSDACO), na Av. Rosilene Xavier Transpadine n. 2200 Eldorado, Cacoal – RO, e que a mesma é atualmente separada em 02 (duas) partes, a primeira parte é particular e pertinente aos serviços hospitalares de oncologia, e a segunda parte é pública, pertinente aos atendimentos de saúde de urgência e emergência.

32. Destaca-se inicialmente que o presente relatório foi proveniente da vistoria realizada somente nas instalações de atendimento público de urgência e emergência.

33. O Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO, cadastrado no CNES – Cadastro Nacional do Estabelecimento de Saúde do Hospital em 18/4/2015, sob o n. 7704364 da plataforma DATASUS², com atendimento de média e alta complexidade com 168 leitos hospitalares (10 ortopediatraumatologia, 17 cirúrgicos, 61 clínicos, 29 oncologia, 01 cardiologia, 10 UTI) que atende 42 municípios das regiões Central, Zona da Mata e Cone Sul de Rondônia.

34. Quanto aos aspectos construtivos da edificação, temos que a construção foi fundada em 2003, totalizando uma área construída de 7.760,84 m² no terreno de 49.350 m² (ID 1282315), conforme planta baixa a seguir:

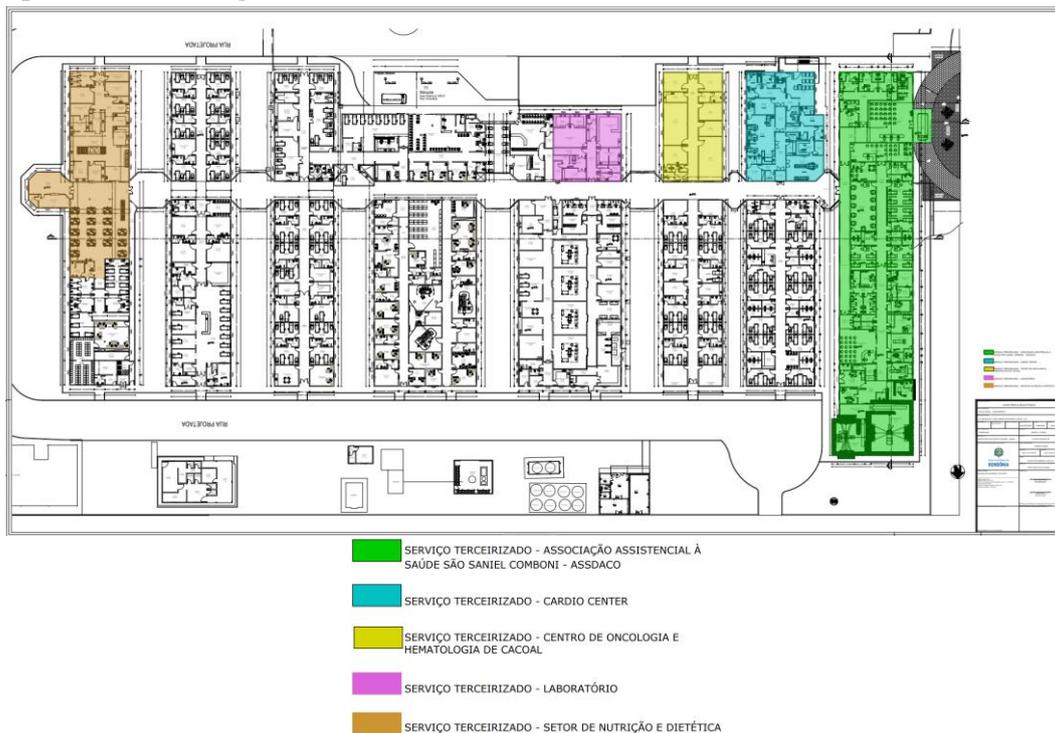


Figura 2 – Planta baixa Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO (ID 1282325).

35. A edificação principal é totalmente térrea, e segundo relato da equipe da SESAU, foi projetada na Itália, pensada para regiões quentes e sem climatização, possuindo estrutura de concreto armado, com cobertura em estrutura de madeira com telha cerâmica e lanternim de ventilação,

² http://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho_reduzido.asp?VCod_Unidade=1100047704364



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

contendo manta térmica sob as telhas. Em seu maior vão, com pé direito sob a cumeeira de cerca de 4,5m de altura. O galpão em anexo, utilizado como almoxarifado (canto inferior esquerdo da Figura 2) e o galpão dos gases medicinais, utilizam telha metálica. Já as outras edificações anexas como o abrigo de resíduos (com platibanda) e a cobertura da recepção não foram identificados os tipos de cobertura existentes.

36. A vedação da edificação é composta por alvenaria cerâmica, revestida com tinta PVA, existindo também revestimento cerâmico e divisórias do tipo eucatex/naval.
37. O forro da edificação principal é majoritariamente de laje maciça.
38. O piso da edificação principal, aparentemente é de granito nos corredores principais, de granilite em corredores e ambientes clínicos internos, assim como em alguns banheiros, vinílico em algumas áreas médicas/clínicas e cerâmico em outras áreas específicas.
39. As esquadrias de janelas são majoritariamente de vidro, existindo também algumas de alumínio e de ferro. As esquadrias de portas são majoritariamente de madeira/compensado, mas também existem de vidro, alumínio e ferro.

3.3. Avaliação

40. A seguir será apresentada a consolidação da avaliação da edificação realizada no Anexo I (Avaliação descritiva e relatório fotográfico da edificação do HEURO-CACOAL).
41. É importante destacar que a análise detalhada do Anexo I é fundamental para compreensão completa e precisa das condições da infraestrutura e da manutenção predial de cada elemento construtivo, haja vista que os registros fotográficos e descrições de cada elemento irão permitir que o leitor valide as constatações abaixo relacionadas.

AVALIAÇÃO GERAL	CONDIÇÃO TÉCNICA	CONDIÇÃO MANUTENÇÃO	CONDIÇÃO USO
Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO	REGULAR	INFERIOR	INFERIOR

AVALIAÇÃO POR ELEMENTO CONSTRUTIVO	CONDIÇÃO TÉCNICA	CONDIÇÃO MANUTENÇÃO	CONDIÇÃO USO
1. Estrutura	SUPERIOR	INFERIOR	REGULAR
2. Fundação	REGULAR	REGULAR	REGULAR
3. Vedação e revestimentos em paredes	REGULAR	INFERIOR	REGULAR
4. Vedação e revestimento do teto e forro	REGULAR	INFERIOR	REGULAR
5. Piso	REGULAR	INFERIOR	REGULAR
6. Fachada e entrada	REGULAR	INFERIOR	INFERIOR
7. Esquadria (janela, porta, divisória, cortina e outras)	REGULAR	INFERIOR	INFERIOR



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

8.	Impermeabilização	REGULAR	REGULAR	REGULAR
9.	Cobertura	REGULAR	REGULAR	REGULAR
10.	Equipamentos e instalações hidrosanitárias	REGULAR	INFERIOR	INFERIOR
11.	Equipamentos e instalações elétricas	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
12.	Climatização	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
13.	Instalação de gás	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
14.	Instalação lógica e telefônica	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
15.	Equipamentos e motores eletroeletrônicos	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
16.	Reservatório de água e bombas de recalque	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
17.	Subestação (geradores e transformadores)	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
18.	Proteção contra incêndio e pânico	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
19.	SPDA - Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR
20.	Acessibilidade	INFERIOR	INFERIOR	INFERIOR

3.4. Considerações finais

3.4.1. Quanto ao resultado da avaliação das condições de infraestrutura e da política de manutenção predial

3.4.2. Quanto ao nível estratégico, tático-gerencial e operacional:

42. Em resumo, a gestão eficiente da infraestrutura e manutenção predial em hospitais estaduais é parcela fundamental para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde, bem como para a qualidade dos serviços de saúde. Para isso, é necessário que haja uma abordagem integrada nos níveis estratégico, tático e operacional, através da definição de políticas claras, alocação de recursos adequados, planejamento e execução eficiente das atividades.

- **Nível estratégico:**

43. No nível estratégico é importante inicialmente destacar a definição de políticas e diretrizes para a gestão da infraestrutura e manutenção predial, bem como a necessidade de alocação de recursos financeiros e humanos adequados para a realização das atividades necessárias.

44. Sendo assim, verificou-se que o Decreto n. 9.668/2001 que dispõe sobre a estrutura básica e estabelece as competências da Secretaria de Estado da Saúde, na qual dispõe somente sobre a delegacia regional de Cacoal (art. 43 a art. 49), não constando nada específico sobre a estrutura organizacional e competências específicas do HEURO-CACOAL e seus setores, como ocorre para os outros hospitais do estado (Hospital de Base art. 60 a 84; CEMETRON art. 85 a 97; Hospital João Paulo II art. 98 a 119, dentre outros).



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

45. Não tendo sido identificado outro normativo e/ou outro instrumento legal que dispõe sobre a estrutura, organização, diretrizes, responsáveis, competências, obrigações e deveres pertinentes a política de manutenção predial do HEURO-CACOAL.

46. Além disso, assim como ocorreu em 2022, em 2023 também houve a alteração do Secretário de Estado da Saúde, nomeado em 01/01/2023 (SEI/RO 0034797526), impactando no planejamento, nas decisões e no fluxo de trabalho da SESAU como um todo.

47. Verificou-se por fim, a insuficiência de planejamento estratégico para a infraestrutura e a manutenção predial do HEURO-CACOAL, apesar de ter sido relatado situações relevantes como a realização de estudos para futura licitação de contrato de manutenção predial dos hospitais estaduais, e do convênio junto a UNOPS com o mesmo objetivo.

48. Deste modo, percebe-se que do ponto de vista prático, o planejamento estratégico acontece somente de forma pontual pela ausência e/ou insuficiência de normativos e organização da estrutura geral, e ainda, graças a atuação dos próprios setores interessados, na qual destacam-se a Direção do HEURO-CACOAL, Coordenação do COHREC, Coordenadoria de Obras da SESAU e com a participação pontual de outros setores.

• **Nível tático-gerencial**

49. No nível tático-gerencial, espera-se que a gestão da infraestrutura e da manutenção predial do hospital realize o planejamento e o gerenciamento das atividades para garantir a continuidade dos serviços e a segurança das instalações e equipamentos, através da priorização das ações, bem como pela otimização da utilização de recursos financeiros e humanos, e principalmente das diversas demandas em relação a gestão de contratos.

50. Verificou-se novamente que na prática, tal atuação é parcialmente realizada de forma pontual pelo COHREC (Complexo Hospitalar Regional de Cacoal – Cacoal/RO) em conjunto com a Coordenadoria de Obras da SESAU, bem como de forma auxiliar por outros setores.

51. Enquanto o COHREC faz a coordenação geral do HEURO-CACOAL e do HRC com a SESAU; a Coordenadoria de Obras faz, na medida do possível, a coordenação técnica.

52. Nesta seara, foram constatadas praticamente as mesmas dificuldades dos trabalhos anteriores de avaliação da infraestrutura e manutenção predial dos outros hospitais estaduais³, na qual, em breve resumo, destaca-se primeiramente a alteração que aconteceu inicialmente em 2021, quando servidores da engenharia e arquitetura da SESAU foram transferidos e/ou disponibilizados para o SEOSP, enquanto este ficaria responsável pela infraestrutura e manutenção predial hospitalar, entretanto, ainda no início de 2022, tais mudanças foram parcialmente desfeitas, com o retorno parcial de alguns serviços, de modo que tais alterações dificultaram a nova organização e o novo fluxo de trabalho que está sendo impactado até hoje, devido ao processo gradual de organização e aprendizado dos novos fluxos e procedimentos.

³ PCe 0174/22 – Hospital Infantil Cosme e Damião; PCe 02429/22 – Hospital de Base; PCe 02481/22 – CEMETRON



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

53. Também foi verificado a insuficiência da política e/ou normativos relacionados a gestão, fiscalização e acompanhamento dos serviços de manutenção predial, ou qualquer outro tipo de instrução relacionado ao procedimento ou fluxo de trabalho que poderia contribuir com a melhor gestão da infraestrutura e manutenção predial.

54. Complementarmente, em reunião (06/02/2023), foi relatado que está em andamento o processo de extinção do COHREC (Complexo Hospitalar Regional de Cacoal – Cacoal/RO) de modo que o HRC e o HEURO-Cacoal irão atuar de forma independente, assim como os demais hospitais do estado.

55. Observa-se assim que parte desta insuficiência pode estar relacionada primeiramente com o reduzido quantitativo de servidores técnicos (engenheiros, arquitetos e outros) da SESAU, bem como pela sobrecarga de demandas pertinentes a gestão da manutenção predial dos dez (10) hospitais estaduais e das outras edificações de saúde e administrativa da SESAU, tendo em vista que são responsáveis pela elaboração e revisão de estudos e levantamentos técnicos; elaboração, alteração e revisão de projetos arquitetônicos, complementares, planilhas orçamentárias e cronogramas de obras e reformas; a gestão, fiscalização e acompanhamento da execução de serviços terceirizados, e da execução direta, na qual envolvem a gestão e planejamento do cronograma de atividades através da gestão dos recursos humanos e de materiais e equipamentos.

56. Para fins de comparação, em março de 2023 foi realizada vistoria no Hospital do Amor da Amazonia – Porto Velho/RO por esta equipe de auditoria, com área de aproximadamente 39.000m², na qual atestou-se que existem 3 engenheiros responsáveis pela gestão técnica da infraestrutura do hospital que engloba a construção e expansão do hospital e pela manutenção predial preventiva e corretiva. Enquanto a equipe operacional de manutenção preventiva e corretiva do hospital é composta por 11 funcionários com conhecimento na área de edificações, elétrica e mecânica.

57. Ressalta-se que, a despeito do Hospital do Amor da Amazônia ser uma edificação nova, com baixo nível de manutenção, a equipe é mais robusta e conta com ferramentas operacionais, gerenciais e técnicas muito mais avançadas que a área de manutenção predial da SESAU. A atenção com esta área reflete-se em um hospital totalmente operacional, constantemente mantido, salubre e com condições de trabalho e uso que afetam decisivamente o tratamento final dos pacientes, na saúde e segurança da própria equipe laboral do nosocômio.

58. Por fim, a insuficiência de atuação no nível estratégico da SESAU também contribui para atuação insuficiente do nível tático-gerencial, seja pela limitação de recursos financeiros e recursos humanos, mas também para falta de uma estrutura organizada e estruturada em relação a infraestrutura e manutenção predial como um todo.

- **Nível operacional**

59. A gestão da infraestrutura e da manutenção predial em hospitais no nível operacional envolve a execução das atividades de operação e manutenção preventiva e corretiva, bem como a



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

garantia da segurança das instalações físicas e dos equipamentos utilizados no atendimento aos pacientes. Dentre as mais importantes, destaca-se a manutenção preventiva, que inclui atividades de vistoria, inspeção, limpeza, reparos, ajustes, lubrificação e calibração dos equipamentos, como forma de reduzir e/ou evitar a ocorrência de falhas, interrupção e/ou paralisação das condições necessárias para continuidade dos serviços de saúde.

60. Complementarmente, o gerenciamento das manutenções corretivas também são de extrema importância, pois possibilitam maior agilidade para identificação destas falhas para realizar o planejamento e a execução das ações necessárias para reparo, na qual a estrutura existente é fundamental para o sucesso de todo o processo, em especial em relação aos recursos humanos (quantidade, conhecimento e experiência), recursos materiais (equipamentos, máquinas e materiais) e recursos financeiros a disposição que quando inseridos em um fluxo de trabalho adequado, possibilitam a maior eficiência das ações e efetividade dos resultados.

61. Deste modo, os aspectos estratégicos, técnicos e operacionais da infraestrutura e manutenção predial do HEURO-CACOAL, demonstram que os resultados inferiores da avaliação provém de grandes dificuldades nestes três níveis, enquanto a solução depende de diversas ações, caso contrário, os problemas permanecerão e continuarão aparecendo de modo mais preocupante e prejudicando ainda mais a qualidade do atendimento do hospital como um todo.

3.4.3. Diretrizes para possíveis melhorias da infraestrutura e manutenção predial do hospital

- **Comissão Hospitalar de infraestrutura e manutenção predial**

62. Avaliar a possibilidade de criação da Comissão Hospitalar de infraestrutura e manutenção predial para contribuir com a perenidade das ações em nível estratégico e tático dos aspectos pertinentes a infraestrutura e manutenção predial do hospital ao longo do tempo.

63. Desta forma, dentre outras possíveis funções e responsabilidades, tal comissão poderia auxiliar nos trabalhos pertinentes as demandas de planejamento, acompanhamento, fiscalização, controle e gestão da infraestrutura e da manutenção predial, na qual destacam-se a segregação das funções, e complementarmente o gerenciamento dos riscos pertinentes.

64. Também poderiam fazer parte desta comissão, os representantes dos diferentes setores da Secretaria de Saúde, do hospital, bem como de outros órgãos, entidades e representantes da sociedade, como forma de fortalecer e aumentar a eficiência do trabalho conjunto entre todos.

- **Revisão e adequação da estrutura organizacional e dos normativos pertinente a infraestrutura e manutenção predial**

65. Devido à constatação da ausência e/ou insuficiência dos normativos e fluxos de trabalhos pertinentes a infraestrutura e manutenção predial e os impactos causados ao longo do tempo nas condições de conservações da edificação, sugere-se que inicialmente os esforços sejam focados no estudo e planejamento para elaboração de normativos, instruções e fluxos de trabalho, em especial, da própria estrutura organizacional através da criação e/ou redefinição dos setores e servidores responsáveis pela coordenação, planejamento, execução, fiscalização e demais ações, bem como,



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

complementarmente pela própria previsão de utilização de softwares de TI, criados para a gestão de *facilities* que contribuem para melhoria da gestão, execução e acompanhamento destes aspectos.

66. Complementarmente, tais normativos também podem buscar facilitar e aumentar a eficiência e eficácia da fiscalização e do acompanhamento dos contratos no âmbito do HEURO-CACOAL, em especial do ar-condicionado tipo VRF; ar-condicionado tipo split; geradores e transformadores; bombas hidráulicas; reservatórios de água; extintores, sistemas e equipamentos de proteção e combate a incêndio; sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA; máquinas de lavar e secar; máquinas de esterilização e outros).

67. Complementarmente, é fundamental que busquem aproveitar este momento para realizar a normatização e padronização dos equipamentos, materiais e serviços de construção civil utilizados no hospital com melhor custo x benefício e/ou maior vida útil, além da adoção de outras boas práticas utilizadas em outros hospitais com vistas a redução dos custos recorrentes e dos transtornos causados que prejudiquem ou paralizam o atendimento hospitalar. A título de exemplo, podemos citar a utilização de (i) telhas metálicas do tipo termoacústicas, (ii) especificação de tintas de melhor qualidade que facilitem a limpeza; (iii) instalação de protetores de parede e de quinas para evitar a degradação através da movimentação de macas, máquinas, equipamentos e pessoas (iv) padronização de maçanetas e fechaduras de melhor qualidade e maior resistência; dentre outras possibilidades.

- **Recuperação das condições da edificação (Reforma, manutenção corretiva e manutenção preventiva)**

68. Complementarmente as diretrizes propostas anteriormente, é fundamental e imprescindível que seja realizado um trabalho de recuperação das condições da infraestrutura do hospital de modo a possibilitar que seja realizada a gestão eficiente da manutenção predial.

69. Dentre as diversas possibilidades de trabalhos, podemos citar a possibilidade de reformas, manutenções preventivas e corretivas.

70. **Em relação as reformas**, se constatado sua real necessidade, é imprescindível o cumprimento aos normativos específicos de licitações e contratos, especialmente quanto ao planejamento e ao acompanhamento e fiscalização dos serviços, tendo em vista que causam grande impacto em todo o ciclo de atendimentos hospitalares.

71. **Em relação as manutenções preventivas e corretivas**, é fundamental que os responsáveis entendam primeiramente sua importância frente as condições de utilização da edificação, na qual em resumo, podemos apresentar que a realização de manutenção predial prolonga o desempenho e as condições de utilização da edificação, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

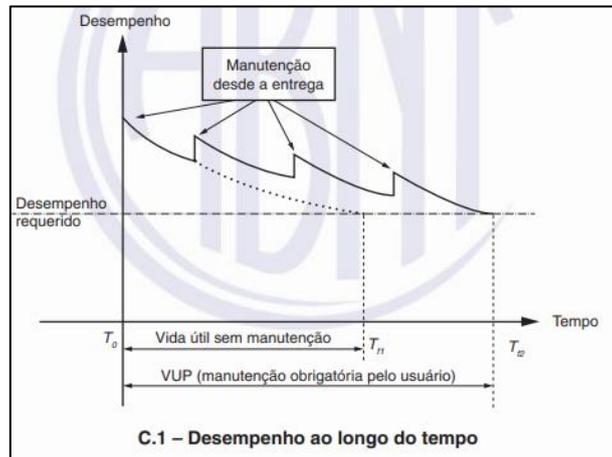


Figura 3 – NBR 15575-1/2013 Edificações habitacionais

72. Complementarmente, o trabalho de Sitter (1984) apresentou a evolução dos custos de manutenção em edifícios comerciais e residenciais no Brasil, demonstrando que a falta de manutenção adequada pode levar a um aumento significativo nos custos a longo prazo, especialmente quando as correções precisam ser feitas após problemas graves, conforme gráfico a seguir:

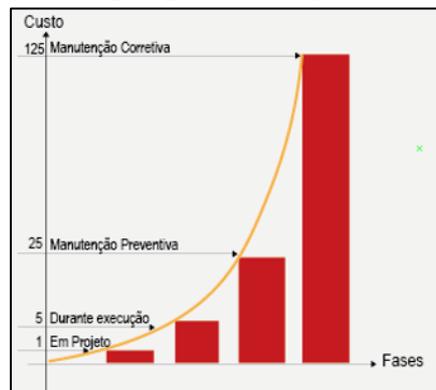


Figura 4 – Evolução dos custos por Sitter (1984)

73. Ainda em relação ao trabalho de Sitter (1984), foi apontado a importância de se ter um plano de manutenção preventivo para reduzir os custos e prolongar a vida útil das instalações ao longo do tempo, de modo que a manutenção preventiva deve ser vista como um investimento a longo prazo, em vez de um custo desnecessário. Em seu trabalho, foi citado que a evolução dos custos representa uma evolução em forma de progressão geométrica de ordem 5, ou seja, o custo aumenta 5 vezes a cada fase.

74. De outro modo, a NBR 5674 que versa sobre manutenção de edificações, prescreve que os custos anuais envolvidos na operação e manutenção das edificações em uso variam entre 1% e 2% do seu custo inicial. E ainda, detalha que a omissão pode ser constatada nos frequentes casos de edificações retiradas de serviço muito antes de cumprida a sua vida útil projetada (pontes, viadutos, escolas), causando muitos transtornos aos seus usuários e um sobrecusto em intensivos serviços de



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

recuperação ou construção de novas edificações, além do custo social que não tem como ser contabilizado, mas que se reflete na qualidade de vida das pessoas.

75. Considerando ainda que o custo econômico da manutenção predial é relevante frente ao custo global das edificações, e que não deve ser realizada de modo improvisado e casual, mas que deve ser entendida como um serviço técnico, cuja responsabilidade exige conhecimento e capacitação constante para se atingir maior eficiência, através de uma abordagem fundamentada em procedimentos organizados mediante controle de custos e maximização da satisfação dos usuários com as condições oferecidas pelas edificações.

76. Deste modo, visando continuar a contribuir com diretrizes para melhoria da manutenção predial, temos que dentro das diversas e mais variadas metodologias e ferramentas praticadas e utilizadas na área de engenharia diagnóstica, destacam-se a denominada Manutenção Centrada na Confiabilidade – MCC que possui foco em manter os ativos da empresa disponíveis e funcionando; assim como a Análise do Modo e Efeito da Falha – FMEA, que busca contribuir de forma efetiva para que a manutenção predial seja realmente efetiva e de qualidade, e por fim, a matriz de Gravidade, Urgência e Tendência – GUT, que é uma ferramenta de priorização baseada nos três critérios através da avaliação e ponderação de notas, que permitem classificar por ordem de importância os problemas, projetos e processos.

77. Quanto a operacionalização da manutenção predial, é importante avaliar a viabilidade e possibilidade de contratação de empresa terceirizada especializada em manutenção predial, levando em consideração o aprendizado das contratações mais comuns da Administração Pública serem através da (a) contratação da planilha de serviços da tabela SINAPI/CAIXA, (b) por posto de trabalho dedicado e/ou por chamado, (c) por escopo, ou de alguma forma pela combinação entre elas, inclusive, podendo ainda se utilizar de cláusulas contratuais para implantação de Acordos de Níveis de Serviços; implantação de fluxos e condicionantes relacionadas a realização de cotação de serviços e materiais que por ventura não estejam presentes nas planilhas e tabelas oficiais, bem como outras situações que também podem ser adaptadas para a realidade do HEURO-CACOAL visando contribuir para melhoria da qualidade e eficiência dos serviços prestados.

78. Outro ponto importante a destacar sobre o uso da tabela SINAPI é pertinente aos materiais, que podem se tornar relevantes financeiramente quando comparado com a mão de obra, de modo que é prudente realizar estudos comparativos para avaliar o que é mais vantajoso para a administração, tanto do ponto de vista financeiro, mas também da operacionalização em relação a fiscalização e execução separada ou conjunta.

79. Além disso, é possível aproveitar o aprendizado de outros órgãos que realizaram contratações semelhantes, à exemplo do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – TJRO (Estudo Técnico Preliminar SEI/TJRO n. 1481993, Termo de Referência SEI/TJRO n. 1784367 e Contrato SEI/TJRO n. 1893765), Controladoria Geral da União – CGU (Termo de Referência – SEI/CGU n. 2106655), bem como dentre outras que são famosos casos de contratos de manutenção predial que podem ser avaliadas como parâmetro, na qual destacam-se a Empresa Brasileira de Correios e



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

Telégrafos – CORREIOS (Um único contrato de manutenção que atende a todas as unidades do Estado de Rondônia, outro que atende as agências do Estado do Acre e outro para o Amapá), Caixa Econômica Federal – CEF e Tribunal de Contas da União – TCU.

80. Outra situação que pode auxiliar na melhora da manutenção predial é pertinente a possibilidade da maior variabilidade do escopo da contratação, como forma de tornar mais eficiente pela redução de dificuldades e problemas que poderiam ser ocasionados pela maior quantidade de empresas e interferências dentro de um hospital, conforme já pontuado em Acórdão do TCU n.º 3.334/2015-Plenário:

“27. No caso concreto, a SMPE/PR previu a contratação de praticamente todos os serviços de manutenção predial, a serem prestados por uma única empresa. Sob ponto de vista administrativo, não há dúvida de que o critério adotado traz grandes vantagens, pois evita o excesso de procedimentos administrativos, tais como a realização de diversas licitações e a gestão de inúmeros contratos. Não vejo razão, por exemplo, no fatiamento de manutenção predial por força de especialização de segmentos econômicos, tais como, serviços hidráulicos, elétricos, manutenção de gerador, manutenção de nobreak, elevadores, ar-condicionado, dentre outros. Ao contrário, a iniciativa privada costuma trabalhar com empresas especializadas na gestão de condomínios, cujo objetivo é o perfeito funcionamento de todo o sistema de forma integrada”

81. Assim, como exemplo, podemos citar alguns tipos de serviços que devem ser avaliados para serem inclusos em conjunto ou não, de acordo com a própria realidade de cada hospital: serviços relacionados a vedação e revestimentos; piso; fachada; esquadria (janelas, portas, divisórias, cortinas e outras); impermeabilização; cobertura; equipamentos e instalações hidrosanitárias; equipamentos e instalações elétricas; climatização; ventilação e exaustão mecânica; instalação de gás; instalação lógica e telefônica; reservatório de água e bomba hidráulica; combate a incêndio e pânico; sistema de proteção de descargas atmosféricas; acessibilidade e outros que se adequem a realidade do hospital.

82. Este tipo de escopo, além de poder contribuir para maior eficiência e redução de custos administrativos da gestão e fiscalização, também facilitaria a alocação da dotação orçamentária suficiente para o atendimento destes serviços que podem ocorrer de diferentes maneiras, tanto através de remunerações de todo o serviço (mão de obra, equipamentos e material), ou somente de mão de obra ou somente de materiais e/ou equipamentos, evitando atrasos e paralisações no atendimento dos serviços.

83. Por fim, cabe ressaltar que a opção, elaboração e adequação do modelo à realidade do HEURO-CACOAL é uma escolha do órgão contratante que deve ser precedida de amplo estudo técnico, em especial, diferenciar as situações que se enquadrem em manutenção predial (serviços comuns de engenharia) quanto situações com natureza de obra de reforma, na qual não podem ser considerados bens e serviços comuns, nos termos do inciso II, do art. 3 do Decreto n.º 10.024/2019.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

4. CONCLUSÃO

84. Diante dos documentos constantes nos autos e nas informações dispostas neste Relatório técnico e no Anexo I (Avaliação descritiva e relatório fotográfico), conclui-se que a avaliação da infraestrutura e manutenção predial do Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal – HEURO/CACOAL, resultou em **regular para condição técnica** e em **inferior para condição de manutenção e condições de uso**, conforme informações consolidadas no subitem 3.3 do presente relatório.

85. Complementarmente, destaca-se que nos próximos anos as condições técnicas e de uso da edificação poderão se deteriorar rapidamente caso seja mantida a ausência e/ou insuficiência de investimentos financeiros e técnicos na manutenção predial.

86. E mesmo que não tenha sido objeto deste trabalho, também é importante destacar que a edificação e o terreno são de propriedade da Associação Assistencial a Saúde São Daniel Comboni (ASSDACO). Sendo que no ano de 2014, o poder público municipal passou a se utilizar destas instalações para o atendimento de Pronto Socorro. Por conseguinte, restou transferida a responsabilidade da continuidade destes serviços para o poder público estadual. Por conta da necessidade e importância de se realizar a manutenção predial e demais investimentos na infraestrutura deste sanatório, caso se continue o atendimento destes serviços de saúde pública nele, é fundamental que a SESAU junto a ASSDACO analisem as condições para a sua realização.

87. Reforça-se por fim que este é um trabalho de controle horizontal com o objetivo de melhorar a infraestrutura e a manutenção predial dos hospitais do Estado de Rondônia, e que as inobservâncias identificadas neste momento, não serão objeto de responsabilizações por serem provenientes de falhas históricas ao longo de inúmeras gestões e não contribuiriam com o cumprimento do objetivo deste trabalho. Outrossim, é importante diferenciar que após a finalização do presente relatório, as futuras determinações serão objeto de monitoramento e acompanhamento, e por isso, ensejarão a análise quanto ao seu respectivo cumprimento, bem como para possíveis responsabilizações por descumprimento.

88. Deste modo, ao fim deste trabalho, cumpre apresentar a seguir as propostas de encaminhamentos que visam a melhoria da infraestrutura e manutenção predial do HEURO – Cacoal/RO.

5. PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

89. Ante todo o exposto, propõe-se ao relator:

- I) **DETERMINAR** notificação ao **Sr. Jefferson Ribeiro da Rocha**, CPF: *****.686.602-****, Secretário de Estado da Saúde/SESAU; ao **Sr. Maxwendell Gomes Batista**, CPF: *****.557.598-****, Secretário Adjunto de Estado da Saúde/SESAU; a **Sra. Michelle Dahiane Dutra Mendes Santos**, CPF: *****.963.642-****, Secretária Executiva de Estado da Saúde/SESAU; a **Sra. Meila Witt Silva**, CPF: *****.574.242-****, Diretora Geral do Hospital de Urgência e



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

Emergência Regional de Cacoal (HEURO - Cacoal/RO) e Coronel Erasmo Meireles e Sá, CPF: ***.509.567-**, Secretário Estadual de Obras e Serviços Público (SEOSP), com fundamento no Inciso II do Art. 62 da Resolução Administrativa nº. 05/96-TCER (Regimento Interno), que adotem, **no prazo de 180 (cento e oitenta) dias**, providências com vistas a:

- a) Criar, atualizar e/ou revisar a **estrutura organizacional** responsável pelos procedimentos pertinentes a infraestrutura e manutenção predial da edificação, com a respectiva criação, alteração e/ou definição dos setores e servidores responsáveis pela coordenação, planejamento, execução, fiscalização e demais ações necessárias a manutenção predial de qualidade, assim como quanto a previsão e utilização de softwares de TI, em especial, aqueles criados para a gestão de *facilities* que visam a melhoria da manutenção da infraestrutura hospitalar.
- b) Avaliar a possibilidade de criar uma **comissão hospitalar de infraestrutura e manutenção predial** visando contribuir com a perenidade das ações de infraestrutura e manutenção predial do hospital ao longo do tempo, na qual, dentre outras funções e responsabilidades, poderiam auxiliar no planejamento, acompanhamento, fiscalização, controle e gestão da infraestrutura e da manutenção predial, bem como dos riscos envolvidos, na qual poderiam fazer parte da comissão representantes dos diferentes setores do hospital, da secretaria de Saúde, bem como de outros órgãos e entidades fiscalizatórias, além de representantes da sociedade.
- c) Avaliar e implantar medidas para garantir a eficiência e eficácia da **gestão, fiscalização e do acompanhamento dos contratos** no âmbito do HEURO-CACOAL, como por exemplo aqueles relacionados ao ar-condicionado tipo VRF e/ou tipo split, geradores, transformadores, bombas hidráulicas, reservatórios de água, extintores, sistema de proteção e combate a incêndio; gases medicinais; máquinas de lavar e secar; máquinas de esterilização e outros.). De preferência atribuindo a fiscalização técnica e a fiscalização administrativa do contrato a servidores distintos de modo a possibilitar maior qualidade no acompanhamento especializado de ambos.
- d) Planejar, elaborar, executar, fiscalizar e monitorar o **Plano de Manutenção Predial do HEURO-CACOAL** e demais documentos necessários para o estabelecimento de rotinas e procedimentos de vistorias, verificações e intervenções pertinentes a manutenção preventiva e corretiva na edificação, de modo que seja possível adequar o dimensionamento da força de trabalho com as demandas necessárias para melhor gestão predial do hospital.
- e) Avaliar e implantar medidas que **normatizem e padronizem equipamentos, serviços e materiais de construção civil** utilizados no HEURO-CACOAL que possuam melhor custo x benefício e/ou maior vida útil, além da



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

adoção de boas práticas utilizadas em outros hospitais com vistas a redução dos custos recorrentes e dos transtornos causados que paralisam e prejudicam o atendimento hospitalar. A título de exemplo, podemos citar a utilização de (i) telhas metálicas do tipo termoacústicas, (ii) especificação de tintas de melhor qualidade que facilitem a limpeza; (iii) instalação de protetores de parede e de quina para evitar a degradação através da movimentação de macas, máquinas e equipamentos (iv) padronização de maçanetas e fechaduras; dentre outras possibilidades.

f) Avaliar a possibilidade de se realizar **reforma e melhorias na edificação** em funcionamento visando adequar as condições de habitabilidade, segurança e demais ações necessárias, em especial para os serviços que não se enquadrem como bens e serviços comuns, nos termos do inciso II, do art. 3 do Decreto nº 10.024/2019, ou inciso XIV do art. 6º da Lei 14.133/2021.

g) Planejar, executar, fiscalizar e acompanhar os serviços de **manutenção predial de menor complexidade**, que são possíveis de se realizar através da própria equipe do HEURO-CACOAL, SESAU, e/ou SEOSP, com o devido acompanhamento técnico de profissionais habilitados na área de engenharia e arquitetura hospitalar.

h) Avaliar a viabilidade de **contratação de empresa terceirizada** especializada em manutenção predial para os serviços comuns de engenharia, na modalidade que entender mais adequada a realidade do HEURO-CACOAL, levando em consideração os casos de outros órgãos e as possibilidades, sugestões e limitações apresentados nas considerações finais deste relatório.

i) Planejar, elaborar e executar cronograma detalhado de ações e serviços contendo a indicação dos respectivos setores e servidores responsáveis por executar, fiscalizar e gerenciar as demandas necessárias para adequação quanto ao **sistema de proteção e combate a incêndio** da edificação com base na Lei de Proteção e Combate a Incêndio – Lei Federal nº 13.425/2017, Lei estadual n. 3.924/2016 e demais instruções técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do estado de Rondônia – CBMRO.

j) Avaliar as condições atuais do **sistema de climatização** do hospital para tomar as ações que entenderem adequadas e necessárias para seu adequado e melhor funcionamento.

k) Avaliar as condições atuais dos **equipamentos e sistemas de informática e lógica** do hospital para tomar as ações que entenderem adequadas e necessárias para seu melhor e adequado funcionamento.

l) Analisar a necessidade, efetividade e eficiência do **dimensionamento do grupo gerador** e da demanda energética hospitalar do HEURO-CACOAL, de modo a garantir a melhor utilização dos recursos financeiros, humanos e de materiais, (geradores, manutenção, depreciação, servidores).



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA
Secretaria Geral de Controle Externo – SGCE
Coordenadoria Especializada Infraestrutura e Logística – CECEX 6

- m) Analisar a **conformidade da edificação em funcionamento com aquilo que prescreve a Resolução RDC-50/2002** e demais normativos hospitalares, de forma a avaliar a necessidade e viabilidade de tomar ações para adequação da edificação ao normativo.
- n) Analisar a **conformidade da edificação em funcionamento com aquilo que prescreve a Legislação pertinente a Acessibilidade** (Lei n. 10.098/2000; NBR/ABNT 9050:2015 e outros), de forma a avaliar a necessidade e viabilidade de tomar ações para adequação da edificação ao normativo.
- o) Atualizar o **projeto de layout da edificação** em funcionamento contendo nomenclatura das salas/ambientes e o respectivo quantitativo de leitos quando for o caso.
- p) **Informar ao TCE-RO** as ações referentes a infraestrutura e manutenção predial do HEURO-CACOAL que foram planejadas e executadas nos últimos 180 dias.
- q) **Informar ao TCE-RO** as ações referentes a infraestrutura e manutenção predial do HEURO-CACOAL que estão previstas para os próximos 180 dias.

Porto Velho, 23 de março de 2023.

Elaborado por,

LEONARDO GONÇALVES DA COSTA
Auditor de Controle Externo – Matrícula 561

CLEVERSON REDI DO LAGO
Auditor de Controle Externo – Matrícula 571

Supervisionado por,
FERNANDO JUNQUEIRA BORDIGNON
Auditor de Controle Externo – Matrícula 507
Coordenador de Infraestrutura e Logística – CECEX 06

Em, 17 de Abril de 2023



CLEVERSON REDI DO LAGO
Mat. 571
AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO

Em, 19 de Abril de 2023



FERNANDO JUNQUEIRA BORDIGNON
Mat. 507
AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO